

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

II Colóquio Ensino de Língua Materna:

Diálogos entre Teoria e Prática

14 de dezembro de 2012

RESUMOS:

MESAS-REDONDAS E COMUNICAÇÕES

RESUMOS MESAS-REDONDAS

MANHÃ: 8:30hs-10:30hs

MESA-REDONDA I: *Texto e Ensino no GEENTE: perspectivas teóricas e práticas*

SOMOS O *GEENTE* – O QUE PENSAMOS? O QUE FAZEMOS?

Maria Helenice Araújo COSTA (UECE)

Em breve.

PRINCÍPIOS DA COGNIÇÃO SITUADA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALIANDO O ‘SABER SOBRE’ AO ‘SABER COMO’

Jariza Augusto Rodrigues dos SANTOS (UECE)

Maria Helenice Araújo COSTA (UECE)

Conforme constata Marcuschi (2000, n/p), “houve e continua havendo uma certa defasagem na aplicação dos princípios linguísticos ao ensino”. Segundo o estudioso, contribui para essa defasagem o fato de muitos professores não saberem como tirar proveito das teorias linguísticas. Embora tal afirmação date de mais de uma década, ela não perdeu sua atualidade. Ao atentarmos para os avanços teóricos da Linguística de Texto, vertente a qual nos filiamos, é possível perceber que a escola de hoje nem sempre os acompanha. Diante dessa realidade, voltamos nossa atenção para o contexto de formação docente, visto que esse contexto é (ou deveria ser) o principal norteador das escolhas pedagógicas do futuro professor. Em nossa apresentação nesta mesa-redonda, discutiremos, então, sobre como uma metodologia pautada na concepção de língua(gem) como interlocução (BAKHTIN, 2011) e na noção de aprendizagem como cognição situada (BROWN, COLLINS e DUGUID, 1989) pode contribuir para o desenvolvimento e para a apropriação não apenas do saber teórico, mas do saber prático. Tal discussão tornou-se possível, sobretudo, graças à nossa atuação na disciplina de Teoria do Ensino de Língua Portuguesa do curso de Letras da UECE, em cumprimento do Estágio Supervisionado em Docência. Em nossa experiência, mais do que mostrar aos graduandos uma nova concepção de língua, procuramos levá-los a refletir sobre como aplicá-la em suas práticas pedagógicas. Para tanto, buscamos instigá-los a vivenciar a teoria através de uma oficina de elaboração de atividades didáticas para leitura/escrita pautadas nos pressupostos da interlocução e da sociocognição.

PALAVRAS-CHAVE: formação docente, interlocução, sociocognição e cognição situada.

A REFERÊNCIA ENQUANTO FENÔMENO INERENTE AO TEXTO: TEORIA E TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA

Benedita Conceição Braga MONTEIRO (UECE)
Maria Helenice Araújo COSTA (UECE)

Este trabalho, que é parte de nossa pesquisa de Mestrado no PosLA, visa a refletir sobre o que propõem dois manuais didáticos de língua portuguesa no estudo de recursos verbais e não verbais empregados no estabelecimento da referência. A reflexão que propomos ampara-se em pressupostos teóricos que concebem a língua como uma ação interlocutiva situada, na qual os processos referenciais são entendidos como atividades discursivas construídas em práticas interacionais que requerem a colaboração dos interlocutores (MONDADA e DUBOIS, 2003). Neste sentido, os recursos mobilizados na elaboração desses processos não devem ser estudados como um fim em si mesmo nem dissociados dos efeitos de sentido que produzem nos textos em que estão inseridos. No entanto, essa perspectiva de análise dos fenômenos referenciais ainda é pouco contemplada na escola, sobretudo no que concerne ao trabalho com a referência, cuja abordagem, em boa parte dos manuais destinados ao ensino de língua materna, restringe-se à descrição de formas referenciais, tomadas apenas como elementos gramaticais de retomada e sequenciação de informações. Comparamos a abordagem dos fenômenos referenciais verbais e não verbais em estudo proposto no livro *Ler e Compreender os sentidos do texto*, de Koch e Elias (2006), com a abordagem desses fenômenos em atividades de leitura da revista *Siaralendo*, material didático desenvolvido no âmbito do projeto PreparAÇÃO para os alunos do 9º ano das escolas públicas estaduais do Ceará. O estudo proposto no livro de Koch e Elias, embora as autoras assumam a adoção de uma perspectiva sociocognitivista interacionista da linguagem, concentra a análise nos aspectos verbais da referência. Nas atividades que observamos na revista *Siaralendo*, encontramos maior grau de paridade na exploração dos recursos verbais e não verbais.

PALAVRAS-CHAVE: referência, texto, teoria, transposição didática.

NOÇÕES DE TEXTO E ENSINO EM UM CAPÍTULO DA REVISTA *SIARALENDO*

Renan da Ponte Castelo Branco (UECE)

Em breve.

TARDE: 14:30hs-16:30hs

MESA-REDONDA II: *Texto e Ensino: interfaces e experiências possíveis*

O ENSINO DE LEITURA E O LEITO DE PROCUSTO

Antonio Bosco Luna Gomes (UECE)

O ensino de leitura tem sido objeto de discussão nos últimos anos em função do mau desempenho do Brasil em testes nacionais e internacionais. A preocupação das

autoridades educacionais aponta para soluções que oferecem mais um leito de Procusto em que devemos nos deitar. Cabe à escola um trabalho relativo à quantidade e à qualidade de leitura. O trabalho com a quantidade diz respeito ao desenvolvimento do gosto pela leitura, o que se faz, como é sabido, com uma boa apresentação da leitura e dos textos, com a provisão de exemplos (professores que gostam de ler e leem) e com a seleção contínua de textos diversificadamente interessantes, para todos os alunos. Vale dizer que, em leitura, a quantidade gera qualidade. Porém, a qualidade precisa de outras intervenções, que ajudem a enfrentar textos e situações mais exigentes. Se a dificuldade relativa à quantidade e à qualidade da leitura é um fato, cabe perguntar: Quem ensina a ler? A quem ensina? Com que ensina? Quando ensina? Como ensina? Para que ensina? Por que ensina? As respostas para tais questões revelam que os professores, e por conseguinte a escola, se ajustam ao discurso da moda, ao programa anual da disciplina, aos ditames do livro didático, à grande quantidade de alunos, à interferência dos pais na rotina, à fragmentação dos conteúdos de língua portuguesa, às exigências da preparação ao vestibular, ao Enem, ao Pisa, etc., mas não, primordialmente, às necessidades reais dos alunos e da comunidade escolar. E a universidade, nos cursos de licenciatura, não vem formando Teseus.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: A QUESTÃO DA VARIAÇÃO

Laura Tey IWAKAMI (UECE)

É inegável o grande avanço dos estudos linguísticos e suas contribuições ao ensino de línguas, particularmente ao ensino de língua materna. As atividades de ensino-aprendizagem promovidas pelo professor em sala de aula podem variar da aula expositiva a seminários, debates, discussões e reflexões críticas acerca do tema da aula, podendo ocorrer mudança de concepções ou de posturas, ou mesmo construção de novos conceitos por parte dos alunos e também do professor. O objetivo da minha exposição aqui é discutir um pouco sobre o conceito de variação na sala de aula do curso de Letras, mas gostaria, talvez por isso, de ampliar a discussão para a questão do papel da escola na formação social e cidadã dos alunos brasileiros e contribuições possíveis. Isto porque a discussão sobre a variação aponta para um ensino de língua voltado principalmente para a diversidade linguística, passando pelo padrão linguístico, tão caro para a elite social dominante, mas também tão necessária para a inclusão social do cidadão comum. É evidente que o ‘padrão linguístico’ a que nós aludimos não se refere àquele ‘padrão’ homogeneizador concebido pelos conservadores da ‘pureza linguística’ mas ao padrão variável concretizado pela norma culta utilizada pelos letrados. No curso universitário de Letras, a discussão sobre ‘variação’ se inicia com a exposição de conflitos existentes entre normas padrão, culta e vernácula (que são pluralizados). Mas a discussão não fica clara se deixarmos de lado a questão polêmica do preconceito linguístico e social, ou do uso estigmatizado da norma vernacular. Há que se considerar a riqueza vocabular e sintática do português brasileiro, colocando em pauta a questão do ensino inclusivo, voltado para o letramento e usos da língua com propriedade.

DA COESÃO REFERENCIAL À REFERENCIAÇÃO: MUDANÇA DE RUMO

NO ENSINO-APRENDIZAGEM

Valdinar CUSTÓDIO FILHO (UNILAB)

Os livros didáticos de língua portuguesa, nos últimos 10 anos, têm tentado incorporar em suas atividades o princípio de que o ensino de língua materna deve ter como objetivo principal o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. A partir desse direcionamento, passou-se a dar mais relevo a tópicos/conteúdos/habilidades concernentes aos estudos acadêmicos de disciplinas como, por exemplo, a Linguística Textual (LT) e a Sociolinguística. Essa renovação, contudo, ainda é insuficiente no que diz respeito à abordagem das estratégias textual-discursivas, uma vez que os materiais, ainda hoje, continuam tomando como base, principalmente, o que a teorização em LT dizia em meados da década de 1990. Nesta apresentação, consideramos um aspecto específico – as estratégias de construção da referência – com o objetivo de mostrar que há uma mudança de foco (da coesão referencial para a referenciação) a qual ainda não faz parte do fazer pedagógico na educação básica. Pretendemos, com isso, discutir a produtividade das relações entre teoria linguística e prática docente, tomando como mote a proposta teórica da referenciação. Intentamos, também, apresentar propostas de atividades de leitura e escrita, focalizadas na referenciação, que têm como objetivo o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos. Com isso, enfatizamos a necessidade de o docente assumir o seu agir profissional com conhecimento, autonomia e criatividade.

LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA EXPERIÊNCIA, ALGUMAS REFLEXÕES

Abniza Pontes de Barros LEAL (UECE)

Neste trabalho pretendo discutir a concepção de leitura, ainda vigente no meio escolar, e refletir sobre práticas de leitura, a partir de experiências registradas em diferentes instrumentos das disciplinas de estágio. Fazendo-se rapidamente uma avaliação sobre as orientações propostas pelos PCNs, os índices aferidos em mecanismos de avaliação, envolvendo a leitura, e a produção editorial sobre “texto e ensino”, vê-se que a leitura tem sido tema recorrente, que as dificuldades dizem respeito não apenas à questão da motivação para a leitura, da compreensão e apropriação do que é lido, mas também, e principalmente, à relação teoria/prática e à formação do professor. Rojo e outros (2000) já acenavam para a necessidade de como o professor “pode ser preparado, para que os PCNs possam servir de orientação para o ensino”, visto que a escola deve ser tomada como o lugar privilegiado de ensino/aprendizagem de produção e recepção de textos. Dentro dessa perspectiva, Antunes (2003) fala sobre assumir “a dimensão interacional da linguagem”, incluindo em suas reflexões o trabalho com a leitura e as implicações pedagógicas resultantes desse trabalho. Koch e Elias (2006), tomando como pressuposto básico a concepção de que “o texto é lugar de interação de sujeitos sociais, os quais dialogicamente, nele se constituem e são constituídos”, procuram estabelecer um elo entre teorias sobre o texto e leitura. E Marcuschi (2008), ao tratar dos processos de compreensão, além de sistematizar aspectos destacados por outros estudiosos, ressalta o da compreensão à luz do livro didático, elemento que em última instância representa o que de mais concreto se conhece entre a teoria e a prática. É com esse

olhar sobre leitura que me motivo a questionar “O que fazer para que a mediação pedagógica da leitura seja verdadeiramente subsidiada pelas teorias linguísticas”?

PALAVRAS-CHAVE: leitura, compreensão e mediação pedagógica da leitura.

RESUMOS SESSÕES DE COMUNICAÇÃO ORAL

SESSÃO I – Manhã: 11hs-12hs

POEMAS CONCRETOS E O USO CONCRETO DA LINGUAGEM PARA FINS DE UMA APRENDIZAGEM VIVA E SITUADA, NA REVISTA SIARALENDO

Teófilo Leite Beviláqua (UECE)
Maria Helenice Araújo Costa (UECE)

É recorrente o uso do gênero poema (da Literatura ou da canção popular) em materiais didáticos. Nem sempre, no entanto, a relação estabelecida entre o texto e o educando oportuniza uma abrangência maior de seu conhecimento, sobretudo porque, tradicionalmente, as incursões pedagógicas de ensino-aprendizagem executadas pelas questões de interpretação textual propostas nos exercícios, na maioria dos materiais, aludem a significados unívocos, inertes. Nosso objetivo, com este trabalho, é investigar a natureza da relação estabelecida entre o exercício do material didático em análise e o diálogo travado com o educando, como forma de inserir o contexto de conhecimento deste ao gênero em questão daquele. Gênero, aliás, investigado sob a ótica psicossocial e inserido numa situação de aprendizagem, isto é, de uma cognição que situa a aprendizagem em oposição à mera instrução, e uma visão do texto como evento. Para isso, lançamos mão das ideias de BAKHTIN (2000), BAZERMAN (2005), COSTA (2010) e BEAUGRANDE (1997). O objeto de estudo em análise é a atividade POEMAS CONCRETOS, desenvolvida na revista *Siaralendo*, que foi disponibilizada para alunos do 9º ano das escolas públicas do Estado do Ceará. Tal atividade de interpretação textual encontra-se na seção “Arte e Cultura” (aulas 13 e 14) e trabalha com dois poemas concretos do saudoso jornalista Millor Fernandes. Nossa análise baseou-se em seis das onze questões propostas, embora todas oportunizem elementos para análise. Escolhemos, assim, as que consideramos possuir maior inserção do aluno como ativo participante da situação elaborada. A atividade POEMAS CONCRETOS revelou um forte apelo ao diálogo com o educando, seja pelas escolhas léxicas feitas pelos (as) elaboradores (as) da atividade, seja pela inclusão do aluno em uma situação que alarga a simples interpretação unívoca do significado do texto, já que, além disso, a atividade convida o educando a, em grupo, manifestar os significados inferidos, promovendo uma situação cognitiva bem mais produtiva e conduzindo-o a uma aprendizagem real e a um reconhecimento real de significados, e não a uma mera instrução autoritária por parte do professor-facilitador, que conta com um material vinculado à atividade, para ajuda no manejo de sua realização, onde se diluem, mesmo sem explícitas referências, as teorias antes mencionadas, embora sem aprofundamento e, muitas vezes, evidenciando uma orientação pedagógica óbvia. Há, portanto, um trabalho de interpretação textual rico, destoante da tradicional forma de trabalhar com essa modalidade de ensino-aprendizagem que, geralmente, aponta para um significado único (de questões de múltipla escolha), como se todos os educandos houvessem percebido o texto da mesma maneira. Há a clara sociointeração situada em um contexto que abrange o texto e a aprendizagem muito bem diferenciada da mera instrução, como nos ensinou COSTA (2010).

ANÁLISE DE UMA ATIVIDADE PRESENTE NA SIARALENDO NA

**PERSPECTIVA SOCIOCOGNITIVISTA: ACORDO ORTOGRÁFICO – VOCÊ
SABE O QUE É?**

Marília Gomes Melo (UECE)
Nícollas Oliveira Abreu (UECE)
Maria Helenice Araújo Costa (UECE)

O presente trabalho fundamenta-se teoricamente nas noções de linguagem como interação, gênero como ação, texto como evento comunicativo e ensino com o foco na aprendizagem situada e objetiva analisar uma atividade de exploração de textos extraída da revista *Siaralendo*, a qual se insere no material didático PreparAÇÃO, produzido pela Seduc-Ce para o nono ano. Tomamos como objeto de nossa análise duas questões que se relacionam com as tirinhas de “Grump e Vândalo”, da autoria de Walmir Orlandeli. As questões foram escolhidas com o critério de que estas estimulam a reflexão do educando e lhe oferecem oportunidade de maior participação no processo de aprendizagem. Os resultados mostraram que a atividade estimula a inferência de ideias sugeridas no texto, e abre possibilidades para respostas diferentes entre os alunos, na medida em que apela para a interação, seu conhecimento de mundo e as informações oferecidas pela materialidade textual. Compreendemos claramente que a forma de ensino que emprega o uso de textos interativos é fundamental para a compreensão do aluno. Concluimos que as tirinhas em foco e os conceitos que foram vistos sobre texto e gênero, os quais estão subjacentes às questões, contribuem para um melhor processo de ensino-aprendizagem e apontam caminhos para se chegar a um bom êxito no ensino de língua materna.

**ANÁLISE SOCIOINTERACIONISTA DA ATIVIDADE *O DESASTRE DE
SOFIA DA REVISTA SIARALENDO.***

Matheus Oliveira Da Silva Rocha (UECE)
Tamara Costa (UECE)
Daniel (UECE)
Maria Helenice Araújo Costa (UECE)

Nos últimos anos, houve uma crescente produção de materiais didáticos de língua portuguesa baseados no ensino através de gêneros. Este trabalho tem como objetivo analisar a atividade *O desastre de Sofia*, que está contida no módulo I da revista *Siaralendo*. A análise foi realizada durante a disciplina de Teoria do Ensino da Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Buscamos, de modo mais específico, identificar se a atividade é coerente com o dialogismo de Bakhtin (1997) e com a concepção de gênero proposta por Bazerman (2005). A atividade foi avaliada por um grupo de três integrantes. Inicialmente fizemos uma avaliação individual seguida por uma triangulação dos dados na tentativa de maior consistência metodológica. Com a análise, percebemos que o material difere dos demais livros didáticos por permitir que o aluno construa sentidos a partir das pistas presentes no texto. As questões estabelecem relações de dependência, de forma que a resposta de uma sempre depende da resposta da que a antecedeu, o que acaba fazendo com que o aluno retorne ao texto e às questões anteriores. Os resultados revelam que a atividade

corroborar a perspectiva dialógica de Bakhtin e está apoiada na concepção de texto como ação social, alinhando-se a uma visão sociocognitiva do processo de leitura e escrita.

PALAVRAS-CHAVE: análise de material didático, ensino de língua materna, gêneros.

APOIO A CAROL: UMA ANÁLISE SOCIOINTERACIONISTA DE ESTUDO DO GÊNERO CARTA DO LEITOR NA REVISTA SIARALENDO

Johny Paiva Freitas (UECE)
Luiz Eleildo Pereira Alves (UECE)
Mariana Barros Alves (UECE)
Maria Helenice Araújo Costa (UECE)

O presente trabalho consta da análise de uma atividade voltada para o ensino de Língua Portuguesa. Tomando por base o princípio geral do dialogismo bakhtiniano e as noções de gêneros como prática social (BAZERMAN, 2005); texto como evento (BEAUGRANDE, 1997) e ensino com foco na aprendizagem (COSTA, 2010), objetivamos discutir até que ponto as questões voltadas para o aluno e as orientações para o professor refletem esse referencial teórico. Adotamos como objeto de nosso estudo a atividade APOIO A CAROL, presente na revista *Siaralendo*, que foi desenvolvida para os alunos do 9º ano da rede pública estadual do Estado do Ceará. A atividade em questão encontra-se distribuída em três aulas do módulo um (aulas 18, 19 e 20) e trata do gênero carta ao leitor. Na atividade são analisadas três cartas enviadas por leitores para a *folhateen*, um caderno dedicado aos jovens, que é publicado toda segunda-feira no Jornal *Folha de São Paulo*. Nos trechos os leitores opinam sobre um assunto polêmico que é a pichação. Analisamos atentamente a atividade e selecionamos algumas questões para serem comentadas. O critério de seleção das questões foi a observação daquelas que exigem do aluno uma maior reflexão e o colocam como agente no processo de aprendizagem. Os resultados da análise revelaram que a atividade - APOIO A CAROL- é condizente com os fundamentos do ensino dialógico e da sociocognição. As questões apresentadas permitem o desmonte da estrutura textual e fazem com que o aluno mergulhe no texto discutindo ideologias, estabelecendo significados e desenvolvendo através da prática conceitos sobre os elementos estruturais de produção do gênero (no caso, a carta do leitor). Também constatamos que o caderno do professor é subsídio fundamental para a elaboração e realização desta aula. Nele encontramos não apenas respostas, mas uma série de comentários que favorecem a discussão das questões e norteiam a mediação que deve ser exercida pelo docente. Concluimos, portanto, que a atividade em questão proposta pela Revista *Siaralendo* realiza um trabalho interativo do estudo de gênero conferindo a este uma visão sociointeracionista, correspondendo às perspectivas dialógicas de estudo de gêneros e propiciando um ensino com foco na aprendizagem (COSTA, 2010).

SESSÃO II - Tarde: 13:30hs-14:30hs

UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO A PARTIR DA COGNIÇÃO SITUADA

Roney Batista Maranhão (UECE)

Laura Braz Olivier (UECE)

Francisco Maychel Amaral Santos (UECE)

Nosso trabalho tem como objetivo analisar uma atividade, realizada na disciplina Teoria do Ensino de Língua Portuguesa, produzida na forma de material didático no qual contemplamos negociações de sentido na construção do conhecimento. Assim mostraremos que as experiências socioculturais trazidas permitirão aos alunos diferentes interpretações levando-os, juntos, a um conhecimento coletivo construído, assim como evidenciaremos a aplicabilidade das teorias de direcionamento sociocognitivo na produção de materiais didáticos. A cognição situada baseia-se no fato de que os pensamentos e as ações humanas são orientados tendo em vista sua inserção em determinado meio sociocultural baseado em acordos coletivos; desenvolvendo-se sob a forma de uma construção conjunta em relação ao que as pessoas percebem, como concepção das atividades e do que elas fazem com as condições materiais da sociedade, logo, a interação é o elemento fundamental para a cognição e a aprendizagem situada. Dessa forma, a visão do conhecimento afastada de uma sistemática engessada permite a atuação permanente do indivíduo sobre seu próprio meio. O posicionamento teórico defendido aqui faz parte de uma discussão interdisciplinar que envolve a linguística, as ciências cognitivas e estudos de base social sobre a interação humana. Da síntese dos três, destacamos os estudos cognitivos de orientação sociointeracional, embasados nas teorias de Dressler e Koch, acerca da cognição situada; Beaugrande, das concepções de texto como evento social e dialógico; Morin, no que concerne ao conhecimento pertinente. Cumpre observar que o nosso intuito ao trabalhar com os teóricos supracitados não é a mera utilização tecnicista das teorias linguísticas, mas uma forma de adaptá-las às necessidades reais de uso.

PALAVRAS-CHAVE: cognição situada, material didático, sociocognitivismo.

REGIONALISMO E ARTE: O NORDESTE EM FOCO - A SOCIOCOGNIÇÃO EM UMA ATIVIDADE TEMÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Débora Cavalcante de Lima (UECE)

Eleonora Figueiredo Correia Lucas de Moraes (UECE)

A língua é dotada de caráter dinâmico e interativo e, a nosso ver, o ensino da língua precisa contemplar essas características. A partir desse posicionamento e tomando como pressupostos teóricos as noções de aprendizagem como cognição situada (COSTA, 2010) e de texto como evento (BEAUGRANDE, 1997), elaboramos uma atividade pedagógica de língua portuguesa cujo principal tema é o regionalismo. Tal produção foi realizada no primeiro semestre de 2012, durante a disciplina de Teoria do Ensino de Língua Portuguesa (TELP), ofertada no Curso de Letras da UECE. Antes de produzir essa atividade, analisamos e estudamos um material didático que assimila a perspectiva da sociocognição: a revista *Siaralendo*, usada pelo 9º ano das escolas estaduais do Ceará. Feito isso, buscamos construir questões em nossa atividade que, à semelhança das encontradas na revista, levassem para a sala de aula uma proposta de ensino interdisciplinar, capaz de promover a interação entre conteúdos, leitor e texto.

Em nosso material, utilizamos um texto base, a partir do qual fizemos ligações com outros textos e procuramos elaborar questões que dialogassem entre si e que fossem associadas ao tema principal. A sequência das questões foi pensada cuidadosamente, pois acreditamos que a aprendizagem ocorre como uma construção gradativa de conhecimento. Os textos intermediários funcionaram como uma forma de interpelar o aluno e de desafiá-lo a negociar e a atualizar sentidos, tendo em vista as pistas fornecidas pela materialidade textual e os conhecimentos de mundo que esse aluno possui. Assim, nossa atividade é a aplicação de construtos teóricos que, a nosso ver, podem em muito contribuir para o ensino de língua materna.

“TODO MUNDO TEM MANIA DE EXPLICAÇÃO”

Bruna Maele Girão Nobre (UECE)
Maria Helenice Araújo Costa (UECE)

A consolidação do estudo da língua a partir de critérios científicos vem desde o início do século XX, com Ferdinand de Saussure. De lá para cá, estudiosos têm produzido reflexões acerca dos fenômenos linguísticos sob os mais diversos pontos de vista. Acreditamos, no entanto, que academia e escola têm dialogado pouco, e esse acúmulo reflexivo não tem chegado (ou tem chegado com atraso) ao material didático utilizado pela educação básica de nosso país. Produzida como trabalho na disciplina de Teoria do Ensino de Língua Portuguesa, no curso de Letras da Universidade Estadual do Ceará (UECE), em 2011.2, esta atividade objetiva ocupar um espaço que acreditamos necessário, a saber, o da produção de um material didático conectado com as discussões científicas levadas a efeito nos cursos de Letras do país. Ancoramo-nos, desse modo, na noção de texto como evento (BEAUGRANDE, 1997), na concepção de gênero como forma de ação (BAZERMAN, 2005) e no conceito de cognição situada (COSTA, 2010). Utilizando-nos de um fragmento do livro *Mania de explicação*, da escritora Adriana Falcão, construímos uma atividade que explora mecanismos de construção de sentidos conotativos (evidenciando as possibilidades estéticas dos usos da língua) e denotativos (através do contato com verbetes de dicionário). O aluno/leitor deverá observar também os elementos de linguagem não verbal presentes na materialidade do texto, quais sejam, as ilustrações de Mariana Massarani, bem como refletir sobre sua importância para a compreensão do todo que se chama *texto*. Por fim, esse aluno/leitor é desafiado a produzir verbetes com teor metafórico, assim como os encontrados no texto de Adriana Falcão. Concluimos, portanto, que nossa atividade pode contribuir para a concepção de que a língua é um mecanismo de construção de sentidos os mais diversos – ideológicos, culturais, religiosos, estéticos etc. – e que esses sentidos podem ser acessados através do complexo processo de leitura.